LATITUDE
RELAÇÕES INTERNACIONAIS



RELATÓRIO SEMANAL

INSERÇÃO INTERNACIONAL DO BRASIL

OUT / 26

Decifrando a Política Externa Brasileira

Caros leitores,

A semana foi marcada pela reeleição de Luiz Inácio Lula da Silva e pela intensificação das disputas internacionais em torno da autonomia brasileira. As reações de governos estrangeiros evidenciaram interesses divergentes: enquanto líderes europeus, asiáticos e latino-americanos reconheceram o resultado, reportagens apontaram resistência inicial de Washington e silêncio de Javier Milei. Nesse contexto, a política externa brasileira enfrenta o desafio de preservar relações pragmáticas sem subordinar suas decisões à competição entre grandes potências.

Nos minerais críticos, o governo criou três subsecretarias para apoiar o conselho responsável por promover sua industrialização. Paralelamente, empresas australianas e canadenses avançaram em aquisições e pesquisas de terras raras, nióbio e cobre em Minas Gerais e no Pará. A expansão do interesse estrangeiro confirma a relevância geoeconômica dessas reservas. Entretanto, sob a perspectiva do sistema-mundo, a extração isolada reproduz assimetrias quando processamento, financiamento e tecnologia permanecem sob controle externo.

Na economia, a prévia da inflação desacelerou para 0,32% em outubro, embora o acumulado anual continuasse acima do teto da meta. Ao mesmo tempo, a arrecadação federal alcançou R$ 239,4 bilhões em setembro, ampliando possibilidades fiscais. Diante das tarifas norte-americanas, o governo destinou R$ 6,49 bilhões ao apoio de exportadores. Novas aberturas agropecuárias na África, Ásia e América Latina contribuíram para diversificar destinos, mas não eliminaram a necessidade de agregar valor às exportações.

No plano diplomático, uma investigação da Reuters descreveu iniciativas de integrantes do governo norte-americano favoráveis à família Bolsonaro, enquanto diplomatas estrangeiros discutiram o reconhecimento rápido do resultado eleitoral. Em contraste, manifestações da Índia, da África do Sul e da Rússia reafirmaram espaços de cooperação no Sul Global e no BRICS. A Europa sinalizou continuidade do diálogo, embora persistam obstáculos ao acordo Mercosul-União Europeia. Já as tensões com a Argentina expuseram limites da integração regional.

Por fim, a queda do desmatamento e das emissões fortaleceu a posição climática brasileira, apesar dos incêndios no Pará. O desafio central consiste em transformar legitimidade diplomática, recursos estratégicos e capacidade fiscal em industrialização, inovação e influência sobre as regras da economia mundial.

Ferramentas de IA foram utilizadas na elaboração deste relatório. Todo o conteúdo foi revisado por humanos.

Economia, comércio e investimentos

Prévia da inflação desacelera

O IPCA-15 registrou alta de 0,32% em outubro, abaixo dos 0,70% observados em setembro e da expectativa de 0,43% dos economistas. Entretanto, a inflação acumulada em doze meses alcançou 4,62%, superando o teto da meta. Alimentação e bebidas subiram 0,88%, enquanto despesas pessoais avançaram 0,55%. O Banco Central mantém os juros em 13,75% após cinco cortes consecutivos recentes.

Por que isso é importante? A inflação condiciona juros, investimentos e distribuição de renda. Portanto, a estabilidade monetária pode ampliar a autonomia econômica, embora persista dependência de fluxos financeiros globais voláteis.

Arrecadação federal cresce em setembro

A arrecadação federal alcançou R$ 239,4 bilhões em setembro de 2026, segundo dados divulgados pela Receita Federal. O resultado representa crescimento real de 5,62% em comparação com setembro de 2025, descontada a inflação medida pelo IPCA. Além disso, entre janeiro e setembro, as receitas somaram R$ 2,351 trilhões, registrando expansão real acumulada de 6,97% frente ao mesmo período anterior.

Por que isso é importante? Receitas maiores fortalecem a capacidade fiscal estatal. Entretanto, ampliar o poder estrutural exige transformar arrecadação em infraestrutura, inovação, industrialização e menor dependência financeira externa brasileira.

Governo amplia apoio aos exportadores

O governo federal abriu crédito extraordinário de R$ 6,49 bilhões para financiar exportadores brasileiros de bens e serviços. A autorização consta da Medida Provisória 1.397, publicada em 21 de outubro. Os recursos serão administrados pelo Fundo de Garantia à Exportação, vinculado ao Ministério da Fazenda. A iniciativa integra o Plano Brasil Soberano, destinado a apoiar empresas e trabalhadores afetados pelas sobretaxas norte-americanas.

Por que isso é importante? Tarifas norte-americanas evidenciam assimetrias de poder comercial. Assim, financiamento público protege exportadores, mas autonomia duradoura exige diversificar mercados e desenvolver capacidades industriais nacionais próprias.

Economia, comércio e investimentos

Sudão abre mercado ao agronegócio brasileiro

O Sudão autorizou a entrada de produtos agropecuários brasileiros, conforme nota conjunta do Itamaraty e do Ministério da Agricultura. As permissões abrangem aves de um dia, ovos férteis, carnes, produtos cárneos e miúdos de aves, bovinos e caprinos. Também contemplam bovinos e búfalos destinados à reprodução, além de embriões bovinos e bubalinos produzidos por técnicas in vitro e in vivo.

Por que isso é importante? A abertura sudanesa diversifica mercados para o agronegócio brasileiro. Contudo, ampliar o poder estrutural exige desenvolver processamento, marcas e logística, evitando dependência de exportações primárias sofisticadas.

Brasil amplia mercados agropecuários

Argentina, Egito, Marrocos, Peru, Quênia e Singapura autorizaram importações de produtos agropecuários brasileiros. A Argentina aceitou sementes de crotalária, enquanto o Peru também liberou sementes de feijão-mungo e coentro, além de couro equino. O Egito autorizou aves ornamentais e Marrocos, bubalinos para abate. Já o Quênia aceitou ingredientes para alimentação animal e Singapura autorizou soro fetal bovino brasileiro para importação.

Por que isso é importante? As autorizações diversificam compradores e reduzem vulnerabilidades comerciais. Entretanto, autonomia estrutural exige exportações com maior valor agregado, domínio tecnológico e controle dos canais de distribuição.

Energia e Infraestrutura

Fundo naval financia projetos no Sul

O Fundo da Marinha Mercante aprovou R$ 4,38 bilhões para nove projetos navais e portuários em Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul. As iniciativas incluem construção de embarcações, ampliação de estaleiro e infraestrutura portuária, com previsão de 3.675 empregos diretos. O Terminal Mar Azul, em São Francisco do Sul, recebeu a maior aprovação, de R$ 1,878 bilhões, para movimentação de cargas.

Por que isso é importante? Infraestrutura naval influencia custos logísticos e competitividade internacional. Portanto, investimentos produtivos podem ampliar o controle brasileiro sobre transportes, cadeias comerciais e capacidades industriais estratégicas nacionais.

Minerais Críticos e Terras Raras

Governo estrutura conselho de minerais

O governo federal criou três subsecretarias no Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços e remanejou 23 cargos para apoiar o Conselho Nacional para Industrialização de Minerais Críticos e Estratégicos. Instituído em setembro, o colegiado busca ampliar a participação brasileira nas cadeias globais de terras raras, lítio e níquel. Além disso, pretende estimular o processamento desses recursos no país.

Por que isso é importante? A coordenação estatal pode ampliar o poder estrutural brasileiro sobre recursos estratégicos. Contudo, reduzir dependências exige dominar processamento, tecnologia e decisões nas cadeias globais produtivas.

Australiana adquire projeto de terras raras

A mineradora australiana Oceana Metals concluiu a aquisição do projeto Serra Negra, situado em Patrocínio e Guimarânia, Minas Gerais. A operação envolveu a compra integral da Songeo Mineração por US$ 2,95 milhões e aproximadamente 15,5 milhões de ações. Além disso, prevê pagamentos adicionais de até US$ 2,25 milhões, condicionados ao avanço das pesquisas. A empresa pretende ampliar a exploração mineral.

Por que isso é importante? A aquisição estrangeira amplia investimentos, mas evidencia disputas pelo controle de recursos estratégicos. Portanto, autonomia exige processamento nacional, domínio tecnológico e maior agregação doméstica de valor.

Canadense amplia descoberta em Minas Gerais

A canadense Libra Energy Materials identificou novas zonas de mineralização de terras raras no projeto Penelope, em Minas Gerais. A primeira campanha realizou 22 perfurações, totalizando aproximadamente 261 metros. Entretanto, a companhia avalia vender o empreendimento ou buscar parceiros para desenvolvê-lo, pois pretende concentrar investimentos em projetos de lítio no Canadá. As ocorrências identificadas situam-se próximas à superfície terrestre.

Por que isso é importante? Descobertas minerais atraem capital internacional, mas decisões empresariais externas condicionam investimentos. Assim, financiamento nacional e capacidades tecnológicas próprias podem fortalecer a autonomia produtiva brasileira.

Minerais Críticos e Terras Raras

Carajás registra novos alvos minerais

A australiana Centaurus Metals identificou 21 alvos de exploração de cobre e ouro na região de Carajás, no Pará. As pesquisas abrangem aproximadamente 75 quilômetros quadrados, próximas às operações da Vale. Oito alvos ficam em Rio Novo e treze em Boi Novo. Além disso, amostragens indicaram concentrações relevantes de minerais, enquanto a empresa prepara novas investigações para avaliar seu potencial econômico.

Por que isso é importante? O cobre ocupa posição estratégica na transição energética global. Entretanto, explorar reservas sem industrialização mantém o Brasil subordinado às cadeias tecnológicas comandadas externamente.

Meio Ambiente e Sustentabilidade

Amazônia registra menor desmatamento histórico

O desmatamento anual da Amazônia brasileira caiu para 3.335 quilômetros quadrados entre agosto de 2025 e julho de 2026, a menor extensão desde o início do monitoramento oficial em 1988. A redução foi de 41,8% em relação ao período anterior. O resultado foi divulgado às vésperas do segundo turno presidencial, enquanto persistem preocupações com incêndios, degradação florestal e sustentabilidade das políticas ambientais.

Por que isso é importante? A conservação amazônica fortalece a posição brasileira na governança climática. Entretanto, transformar benefícios ambientais em poder estrutural exige financiamento, tecnologia e autonomia regulatória nacional.

Emissões brasileiras atingem menor nível desde 2012

As emissões líquidas brasileiras de gases de efeito estufa alcançaram 1,41 bilhão de toneladas de dióxido de carbono equivalente em 2025, segundo levantamento divulgado pelo Observatório do Clima. O resultado representa queda de 9% frente a 2024 e o menor patamar desde 2012. A redução decorreu principalmente da diminuição do desmatamento, enquanto persistem desafios nas emissões agropecuárias e energéticas nacionais.

Por que isso é importante? Menores emissões ampliam credibilidade climática e capacidade negociadora brasileira. Contudo, o poder estrutural depende de controlar tecnologias, financiamento e cadeias industriais da transição ecológica global.

Meio Ambiente e Sustentabilidade

Governo reforça combate aos incêndios no Pará

O governo federal intensificou operações contra incêndios florestais no oeste do Pará, mobilizando 522 brigadistas do Ibama e ICMBio, 41 veículos e 13 aeronaves. O estado registrava 321 eventos ativos de fogo em 76 municípios. Além disso, o Inpe identificou 2.991 focos de calor entre 14 e 20 de outubro. Autoridades investigam possíveis práticas criminosas associadas às queimadas na região.

Por que isso é importante? Incêndios ameaçam biodiversidade, produção e comunidades vulneráveis. Assim, fortalecer a fiscalização e a resposta estatal protege ativos ambientais estratégicos e reduz vulnerabilidades climáticas no sistema mundial.

Florestas preservadas geram benefícios trilionários

Estudo do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas estimou que a redução do desmatamento na Amazônia e no Cerrado entre 2023 e 2026 evitou aproximadamente R$ 1,16 trilhão em danos climáticos globais. Para o Brasil, os benefícios estimados variam entre R$ 67 bilhões e R$ 192 bilhões. Entretanto, esses valores representam prejuízos evitados, não receitas financeiras efetivamente recebidas.

Por que isso é importante? Florestas brasileiras produzem benefícios globais pouco remunerados. Portanto, mecanismos financeiros internacionais devem reconhecer esse valor sem comprometer soberania territorial, autonomia regulatória e desenvolvimento nacional.

Diplomacia

Líderes internacionais reconhecem vitória de Lula

A reeleição de Luiz Inácio Lula da Silva provocou manifestações de líderes estrangeiros após o segundo turno presidencial brasileiro. Governantes de diferentes regiões reconheceram o resultado e enviaram congratulações, destacando relações bilaterais e cooperação internacional. As reações evidenciaram contrastes entre governos favoráveis à continuidade diplomática e administrações mais próximas da família Bolsonaro, especialmente no contexto das relações entre Brasil e Estados Unidos.

Por que isso é importante? O reconhecimento internacional reforça a legitimidade diplomática brasileira. Contudo, a autonomia estratégica depende de negociar com diferentes potências sem subordinar decisões nacionais aos seus interesses.

Diplomacia

Reuters revela atuação norte-americana nas eleições

Investigação da Reuters, baseada em entrevistas com dez funcionários e ex-funcionários norte-americanos, revelou que dois integrantes do Departamento de Estado promoveram iniciativas para favorecer o retorno da família Bolsonaro ao poder. Segundo as fontes, Darren Beattie e Ricardo Pita defenderam sanções contra autoridades brasileiras. Entretanto, a agência não conseguiu determinar até que ponto as ações receberam ordens diretamente da Casa Branca.

Por que isso é importante? O uso de sanções como instrumento político evidencia assimetrias estruturais internacionais. Portanto, preservar soberania institucional brasileira exige resistir a pressões externas sobre decisões democráticas nacionais.

Diplomatas discutem reconhecimento eleitoral

Diplomatas estrangeiros em Brasília discutiram formas de reconhecer rapidamente o vencedor do segundo turno presidencial brasileiro. Quatro embaixadores relataram à Reuters preocupações com possíveis manifestações externas antecipadas que poderiam alimentar uma crise institucional. Entretanto, não havia plano formalizado, pois diversas representações ainda consultavam seus governos. Os diplomatas manifestaram confiança no sistema eleitoral brasileiro e ressaltaram a importância da estabilidade democrática nacional.

Por que isso é importante? O reconhecimento externo pode influenciar disputas políticas nacionais. Assim, instituições eleitorais sólidas protegem a soberania brasileira diante de pressões oriundas das grandes potências internacionais.

Europa enfrenta desafios no Mercosul

Análise do European Council on Foreign Relations examinou as consequências da reeleição de Lula para o acordo entre a União Europeia e o Mercosul. O resultado preserva a continuidade política brasileira nas negociações comerciais, mas não elimina resistências europeias. Além disso, persistem divergências sobre agricultura, sustentabilidade e interesses econômicos. O estudo destaca a necessidade de articulação diplomática para assegurar avanços institucionais e comerciais entre os blocos.

Por que isso é importante? Acordos comerciais redistribuem oportunidades e assimetrias entre economias. Portanto, o Brasil precisa assegurar acesso a mercados, tecnologia e investimentos sem reforçar especialização produtiva periférica.

Diplomacia

Venezuela busca ampliar diálogo político

A presidente interina venezuelana, Delcy Rodríguez, afirmou esperar que as negociações com setores oposicionistas permitam maior participação política. A declaração ocorreu após o retorno de María Corina Machado à Venezuela. Entretanto, o movimento de Machado permanece fora das negociações apoiadas por Washington. As conversas incluem possíveis reformas do conselho eleitoral e do tribunal superior, visando criar condições para futuras eleições nacionais venezuelanas.

Por que isso é importante? A instabilidade venezuelana afeta segurança, migração e integração regional. Assim, soluções negociadas podem ampliar a autonomia sul-americana diante de intervenções e interesses geopolíticos externos conflitantes.

Índia destaca parceria com Brasil

O primeiro-ministro indiano Narendra Modi parabenizou Lula pela reeleição presidencial e manifestou interesse em aprofundar a parceria estratégica entre Índia e Brasil. Em declaração oficial, destacou a ampliação da cooperação bilateral em diferentes setores e a defesa de prioridades compartilhadas pelo Sul Global. Além disso, reiterou o compromisso com uma ordem internacional mais inclusiva, equitativa e sustentável, baseada na colaboração entre ambos.

Por que isso é importante? A cooperação indo-brasileira diversifica relações entre economias emergentes. Contudo, fortalecer o poder estrutural exige transformar convergências diplomáticas em financiamento, inovação e capacidades produtivas nacionais compartilhadas.

África do Sul celebra reeleição de Lula

O presidente sul-africano Cyril Ramaphosa congratulou Lula por sua reeleição e destacou a relevância do resultado para o Sul Global. Em comunicado oficial, reafirmou a parceria estratégica entre Brasil e África do Sul, baseada na cooperação Sul-Sul e no multilateralismo. Além disso, mencionou a atuação conjunta no BRICS, IBAS, G77+-China e G20, defendendo uma ordem internacional mais justa e solidária.

Por que isso é importante? A articulação entre Brasil e África do Sul pode ampliar a influência coletiva na governança mundial. Entretanto, autonomia exige recursos financeiros, tecnologia e instituições multilaterais representativas.

Diplomacia

Rússia destaca atuação brasileira no BRICS

O Kremlin saudou a reeleição de Lula e destacou sua contribuição para o desenvolvimento do BRICS. Segundo a Reuters, o porta-voz Dmitry Peskov manifestou expectativa de continuidade da cooperação bilateral e multilateral entre Rússia e Brasil. A manifestação reforçou a importância atribuída por Moscou à participação brasileira no agrupamento e às relações diplomáticas estabelecidas entre os dois países no cenário internacional.

Por que isso é importante? O BRICS oferece alternativas de articulação internacional fora das instituições tradicionais. Contudo, a autonomia brasileira exige evitar alinhamentos automáticos e preservar relações diversificadas com grandes potências.

Líderes mundiais parabenizam Lula

Governantes de diferentes países felicitaram Lula após sua vitória no segundo turno presidencial brasileiro. Entre as manifestações estiveram mensagens de dirigentes europeus, asiáticos e latino-americanos, ressaltando a continuidade das relações diplomáticas. Entretanto, a reportagem do UOL destacou a ausência de congratulações públicas de Donald Trump e Javier Milei naquele momento. As reações revelaram diferentes posições políticas diante do novo mandato brasileiro.

Por que isso é importante? Reações diplomáticas revelam interesses divergentes das potências e dos parceiros regionais. Assim, a autonomia brasileira depende de preservar negociações pragmáticas, independentemente de afinidades ideológicas entre governos.

Governo Trump adia reconhecimento eleitoral

Segundo a Folha de S.Paulo, o governo Donald Trump determinou o adiamento de um comunicado do Departamento de Estado sobre o resultado da eleição brasileira. A decisão ocorreu após Flávio Bolsonaro apresentar alegações contra a votação. A reportagem apontou que a manifestação diplomática estava preparada, mas sua divulgação foi suspensa, enquanto persistiam dúvidas sobre a reação oficial norte-americana à reeleição de Lula.

Por que isso é importante? O adiamento evidencia como decisões diplomáticas podem exercer pressão política internacional. Portanto, a soberania brasileira depende da legitimidade institucional interna, não do reconhecimento de potências.

Diplomacia

Vitória de Lula altera cálculos de Washington

A Associated Press avaliou que a reeleição de Lula dificulta os objetivos do governo Trump na América Latina, especialmente nas áreas de segurança regional e minerais críticos. Washington busca ampliar sua influência estratégica e obter acesso preferencial a recursos brasileiros. Entretanto, Lula defende maior controle nacional sobre reservas minerais e liberdade para diversificar compradores, enquanto negociações comerciais e institucionais permanecem necessárias entre os governos.

Por que isso é importante? Minerais críticos e segurança tornaram-se instrumentos da competição geopolítica. Assim, o Brasil pode negociar com Washington preservando diversificação comercial, industrialização e soberania decisória nacional.

Europa comemora vitória de Lula

Lideranças europeias congratularam Lula pela reeleição e reafirmaram o compromisso com o fortalecimento das relações bilaterais. Ursula von der Leyen destacou democracia, multilateralismo e cooperação climática, enquanto António Costa conversou pessoalmente com o presidente brasileiro. Emmanuel Macron também defendeu maior aproximação. A reportagem ressaltou a importância do acordo União Europeia–Mercosul e as divergências persistentes sobre a guerra na Ucrânia entre parceiros.

Por que isso é importante? A aproximação europeia diversifica mercados e parceiros diplomáticos brasileiros. Contudo, maior autonomia exige obter investimentos tecnológicos, preservar políticas industriais e negociar assimetrias comerciais existentes historicamente.

Esquerda latino-americana celebra eleição

A vitória de Lula provocou manifestações de lideranças progressistas latino-americanas, que destacaram suas implicações para a política regional. Entre os pronunciamentos estiveram mensagens de dirigentes e ex-mandatários de países como México, Argentina, Chile e Colômbia. Entretanto, governos conservadores apresentaram respostas distintas, combinando congratulações, reconhecimento institucional e silêncio. O episódio evidenciou a diversidade ideológica existente entre os governos e movimentos políticos regionais.

Por que isso é importante? Divergências ideológicas condicionam iniciativas de integração latino-americana. Portanto, construir poder estrutural regional exige instituições estáveis, infraestrutura compartilhada e cooperação econômica além dos ciclos eleitorais nacionais.

Diplomacia

Milei silencia diante da vitória brasileira

A] foi celebrada por lideranças progressistas da América Latina, incluindo Claudia Sheinbaum, Cristina Fernández de Kirchner e Gustavo Petro. Entretanto, o presidente argentino Javier Milei não apresentou congratulações, diferentemente de diversos governantes conservadores que reconheceram o resultado. A reportagem do El País destacou o contraste entre as manifestações políticas e as divisões regionais após o segundo turno brasileiro.

Por que isso é importante? Tensões entre Brasil e Argentina ameaçam coordenação regional e integração produtiva. Contudo, a interdependência econômica pode sustentar cooperação institucional apesar das divergências políticas bilaterais.

Presidentes latino-americanos parabenizam Lula

Governantes latino-americanos de diferentes orientações políticas congratularam Lula após sua reeleição. Segundo a Bloomberg Línea, manifestaram-se dirigentes de Bolívia, Chile, Equador, México, Paraguai, Peru, Uruguai e outros países. O presidente chileno José Antonio Kast informou ter conversado com Lula e destacado a integração econômica e o combate ao crime organizado. As mensagens ressaltaram a continuidade das relações diplomáticas e da cooperação regional.

Por que isso é importante? O reconhecimento entre governos de orientações distintas favorece a estabilidade regional. Assim, integração econômica e segurança compartilhada podem ampliar autonomia latino-americana diante das pressões externas.

Brasil lamenta incêndio no Canadá

O governo brasileiro manifestou consternação pelo incêndio ocorrido em 17 de outubro na base militar de Wainwright, na província canadense de Alberta. Segundo nota do Itamaraty, o incidente matou quatro integrantes das Forças Armadas do Canadá e deixou dezenas de feridos. O Brasil apresentou condolências ao governo, à população e aos familiares das vítimas, desejando plena e rápida recuperação aos feridos.

Por que isso é importante? A solidariedade diplomática fortalece vínculos entre Estados e mecanismos de cooperação. Contudo, o poder estrutural depende de capacidades materiais e institucionais para responder conjuntamente a crises.

Diplomacia

Itamaraty repudia declarações de Milei

O Itamaraty repudiou declarações do presidente argentino contra o Poder Judiciário e o voto eletrônico brasileiro, classificando-as como tentativa de ingerência eleitoral. A nota acusou o dirigente de repetir alegações falsas associadas aos responsáveis por uma tentativa de golpe militar. Além disso, reafirmou a segurança das urnas e a competência dos brasileiros para decidir as eleições de 25 de outubro.

Por que isso é importante? As tensões diplomáticas expõem fragilidades da integração regional. Portanto, defender instituições eleitorais e preservar cooperação econômica fortalecem a autonomia sul-americana diante de pressões externas indevidas.

Brasil presta solidariedade à China

O governo brasileiro manifestou pesar pelo terremoto de magnitude 7,0 ocorrido em 22 de outubro na Região Administrativa Autônoma do Tibete, na China. O desastre deixou pelo menos 16 mortos, dezenas de feridos e danos materiais expressivos. O Itamaraty transmitiu condolências e informou não haver brasileiros afetados até então. Além disso, disponibilizou contatos consulares emergenciais para cidadãos na região atingida.

Por que isso é importante? A assistência consular e a solidariedade reforçam relações diplomáticas. Contudo, reduzir vulnerabilidades no sistema-mundo exige capacidade estatal, infraestrutura resiliente e cooperação internacional diante de desastres.

Congresso Nacional

Senado debate política externa norte-americana

A Comissão de Meio Ambiente do Senado anunciou audiência pública para discutir impactos da política externa dos Estados Unidos sobre o Brasil. O debate, solicitado pela senadora Leany Lemos, abordaria sobretaxas comerciais, mudanças climáticas, biodiversidade, biocombustíveis e minerais críticos. Além disso, o requerimento mencionou investigações comerciais norte-americanas e possíveis interferências externas relacionadas a recursos estratégicos, negociações diplomáticas e soberania nacional brasileira.

Por que isso é importante? O controle parlamentar sobre relações externas fortalece instituições nacionais. Entretanto, enfrentar assimetrias estruturais exige políticas industriais e capacidade negociadora diante do poder econômico norte-americano.

Congresso Nacional

Senado discute tarifas e soberania mineral

Audiência da Comissão de Meio Ambiente do Senado debateu os efeitos das tarifas norte-americanas e os desafios associados às terras raras brasileiras. Participantes avaliaram que medidas comerciais dos Estados Unidos podem atender a objetivos políticos e econômicos, afetando a soberania nacional. Além disso, discutiram oportunidades industriais e riscos ambientais da mineração estratégica, ressaltando a necessidade de governança pública sobre recursos minerais brasileiros.

Por que isso é importante? Tarifas e minerais críticos evidenciam disputas pelo poder estrutural global. Assim, regulação, industrialização e capacidade tecnológica são essenciais para reduzir dependências internacionais brasileiras persistentes.



A **reeleição de Luiz Inácio Lula da Silva**, em 25 de outubro de 2026, representa um acontecimento estratégico na disputa entre **Estados Unidos e China** pela reorganização do sistema internacional. Mais do que assegurar continuidade diplomática, o resultado dificulta a incorporação do Brasil a uma estratégia hemisférica de contenção da influência chinesa. Entretanto, sua importância ultrapassa alinhamentos políticos, pois envolve o controle sobre financiamento, tecnologia, recursos estratégicos e instituições que estruturam as relações internacionais.

Sob a perspectiva do **sistema-mundo**, Washington procura preservar sua centralidade econômica, monetária e militar, enquanto Pequim amplia sua influência sobre produção industrial, infraestrutura e comércio. Nesse cenário, o Brasil possui recursos naturais, mercado interno e importância geopolítica que despertam interesses de ambas as potências. Contudo, sua posição permanece condicionada por dependências tecnológicas e financeiras. Assim, a vitória de Lula preserva possibilidades de diversificação diplomática, mas não elimina as hierarquias estruturais da economia mundial.

Para os **Estados Unidos**, o resultado representa um obstáculo à expansão do **Escudo das Américas**, coalizão lançada por Donald Trump para articular segurança regional, combate ao crime organizado e contenção de influências extrarregionais. Embora apresentada como iniciativa de segurança hemisférica, sua dimensão geopolítica envolve a tentativa de reafirmar a predominância norte-americana sobre a América Latina. A continuidade de Lula dificulta a adesão brasileira a esse projeto, sobretudo diante das preocupações manifestadas por Brasília quanto aos riscos de ingerência estrangeira.

Entretanto, a **resistência brasileira** não impede que Washington amplie sua influência por meio de governos latino-americanos alinhados à iniciativa. Consequentemente, o Brasil poderá enfrentar maior fragmentação regional e pressões sobre sua política de segurança, suas **relações com a China** e o controle de recursos estratégicos. Nesse contexto, preservar autonomia não significa romper com os Estados Unidos, mas impedir que a cooperação bilateral implique subordinação às prioridades geopolíticas norte-americanas.

Em contrapartida, a continuidade das **relações com a China** amplia alternativas comerciais, financeiras e tecnológicas. Todavia, aprofundar essa parceria não assegura automaticamente maior autonomia. A predominância de produtos primários nas exportações brasileiras, diante da capacidade industrial chinesa, evidencia assimetrias que podem reproduzir relações entre centro e periferia. Portanto, o desafio consiste em converter investimentos e cooperação em industrialização, transferência tecnológica e capacidades produtivas nacionais.

Nesse contexto, o **BRICS** já oferece resultados materiais. O Novo Banco de Desenvolvimento havia aprovado US$ 7,47 bilhões para 26 projetos brasileiros até dezembro de 2025. Além disso, o Senado autorizou financiamento de US$ 150 milhões para infraestrutura urbana em Maceió. Essas iniciativas demonstram que o agrupamento dispõe de instrumentos efetivos de desenvolvimento, ampliando alternativas às instituições financeiras tradicionais. Contudo, financiamentos alternativos não eliminam dependências automaticamente, pois seu impacto estrutural depende das condições contratuais, da capacidade de execução e dos efeitos sobre a produção nacional.

Paralelamente, a reeleição fortalece possibilidades de **articulação com Índia, África do Sul, Europa e parceiros latino-americanos**. Entretanto, as divergências regionais, especialmente com a Argentina, dificultam a construção de uma base sul-americana de negociação coletiva. Sem integração produtiva e coordenação política, o Brasil permanece mais exposto às pressões das grandes potências.

Em síntese, a **vitória de Lula** preserva uma orientação diplomática que busca impedir a transformação do Brasil em instrumento da competição sino-americana. Entretanto, autonomia diplomática não equivale a poder estrutural. Este depende do controle sobre financiamento, tecnologia, infraestrutura e cadeias produtivas. O desafio decisivo do quarto mandato será transformar a diversificação internacional em capacidades nacionais, utilizando oportunidades abertas pela rivalidade entre Washington e Pequim para ampliar a influência brasileira sem substituir uma dependência por outra.

Robson Cardoch Valdez – PhD

L a t i t u d e – Consultoria, Pesquisa e Análises
latituderelacoesinternacionais@gmail.com

Apoio: